

Uma análise de comportamento informacional: a utilização dos recursos da biblioteca escolar

ANA LÚCIA TERRA
SALVINA SÁ

ABSTRACT

Neste artigo, apresentamos um estudo de caso centrado na análise do comportamento informacional de uma amostra dos alunos frequentadores da rede municipal de bibliotecas escolares do concelho de Vila de Conde. Procurámos conhecer as competências dos discentes para utilizarem as colecções e os recursos tecnológicos disponíveis no espaço da biblioteca escolar, em particular as formas de pesquisa de informação ou de localização e de uso dos documentos em livre acesso. Neste contexto, enfatiza-se o papel central da Ciência da Informação e dos seus profissionais na biblioteca escolar, em especial na transmissão de competências de literacia da informação.

RESUMO

The aim of this article is to present a case study analyzing the informational behavior of a student's sample users of the Vila do Conde school libraries. We tried to understand the students' abilities to use the collection and the technological resources available in the library school space, namely the ways to locate and use free access documents as well as the ways of information searching. In this context, we emphasize the central role of Information Science and its professionals in school libraries especially to improve information literacy skills.

PALAVRAS-CHAVE

BIBLIOTECA ESCOLAR COMPORTAMENTO INFORMACIONAL
LITERACIA DA INFORMAÇÃO PESQUISA DE INFORMAÇÃO

A BIBLIOTECA ESCOLAR, A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A LITERACIA DA INFORMAÇÃO

Num ambiente onde a facilidade de acesso à informação, através do recurso às tecnologias da informação e comunicação, alterou substancialmente o papel das bibliotecas e das escolas, estas devem trabalhar activamente e em conjunto para a inserção de todos os cidadãos na Sociedade da Informação, contribuindo para resolver problemas decorrentes da infoexclusão. Tanto as escolas como as bibliotecas devem optar por uma abordagem interdisciplinar, da Ciência da Informação e das Ciências da Educação, e devem enveredar por novas práticas, incluindo a literacia da informação¹.

O termo literacia da informação terá sido utilizado pela primeira vez em 1974 nos EUA². Desde então, floresceu a ideia segundo a qual a literacia da informação mantinha uma relação muito estreita com a aprendizagem, pois uma pessoa competente em termos de informação é aquela que aprendeu a aprender, sabe encontrar a informação, sabe utilizá-la e sabe como organizá-la. Esta perspectiva foi sendo aprofundada ao longo dos anos nos numerosos referenciais e modelos para estabelecer parâmetros de literacia da informação³. Em 2005, esta ideia foi novamente enfatizada pela *Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning* que afirma “*information literacy and lifelong learning are the beacons of the Information Society, illuminating the courses to the development, prosperity and freedom*”⁴.

Neste contexto, partindo da matriz da Ciência da Informação⁵ e com o contributo das Ciências da Educação, poderemos compreender o comportamento de quem procura e usa a informação acessível a partir biblioteca escolar, de maneira a adaptar e desenvolver serviços orientados para o incremento de competências adequadas a uma aprendizagem dinâmica.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para melhor compreendermos esta efectiva ligação entre a Ciência da Informação e as bibliotecas escolares, realizámos um estudo de caso com o objectivo de analisar as práticas informacionais, a relação com a leitura e as formas de utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) dos alunos do concelho de Vila de Conde. Assim, o nosso enfoque incidiu sobretudo na utilização

dada às colecções disponíveis no espaço da biblioteca escolar e aos recursos tecnológicos. Desta forma, pretendíamos averiguar se as bibliotecas escolares constituem, ou não, um instrumento activo no processo do ensino-aprendizagem e se cumprem o seu papel de formação e alargamento das competências dos alunos, ajudando-os a encontrar e usar de forma efectiva a informação, encaminhando-os para a pesquisa autónoma. Procurámos conhecer o nível de literacia da informação de alunos de diversos graus de ensino, tendo em conta o estipulado nos referenciais da área. Assim, por exemplo, o *Australian and New Zealand information literacy framework* define uma pessoa competente em termos de informação como aquela que reconhece uma necessidade de informação; determina o âmbito dessa necessidade; acede à informação de maneira eficiente; avalia de forma crítica a informação e as suas fontes; classifica, armazena, manipula e reescreve a informação recolhida ou produzida; incorpora informação seleccionada no seu próprio conhecimento; usa a informação para aprender, criar novos conhecimentos, resolver problemas e tomar decisões; compreende os aspectos económicos, legais, sociais, políticos e culturais envolvidos no uso da informação; acede e usa a informação de maneira ética e legal; usa a informação para uma cidadania participativa e para o exercício da responsabilidade social, reconhecendo a literacia da informação como uma componente da aprendizagem autónoma e contínua⁶.

Com base nos itens desta definição, elaborámos um questionário por inquérito que distribuímos a uma amostra de alunos dos três ciclos de ensino das escolas do concelho de Vila do Conde⁷. Estes instrumentos de levantamento de dados foram aplicados pelos docentes das turmas, em horário lectivo, durante o mês de Fevereiro de 2006. Utilizámos um questionário tipo, comum aos três ciclos, fazendo alterações pontuais apenas para adequar o questionário ao nível escolar em que foi aplicado. A amostra abrangeu 231 alunos, com idades compreendidas entre os 8 e os 20 anos, de diversos níveis de escolaridade, desde o 1.º Ciclo até ao Ensino Secundário. O universo de pesquisa centrou-se na escolha de três escolas do 1.º Ciclo (134 alunos), uma EB2,3 (48 alunos) e uma Secundária (49 alunos).

Para diversificar e enriquecer a amostra deste estudo, escolhemos escolas inseridas em meios diferentes. Assim, a EB1 Caxinas e a EB2,3 Frei João localizam-se em meio citadino e piscatório. A EB1 Correios, também inserida num meio citadino, não se enquadra num meio piscatório, tal como acontece com a Escola Secundária Afonso Sanches. Já a EB1 Guilhabreu faz parte de uma freguesia do interior do concelho de Vila do Conde, situando-se, por isso, num meio rural.

Nesta amostra, predominaram os elementos do sexo feminino, notando-se que à medida que aumenta o ciclo de escolaridade acentua-se a disparidade entre rapazes e raparigas, com o predomínio das segundas, o que pode indiciar um maior abandono escolar por parte dos elementos masculinos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Iremos, de seguida, apresentar alguns dos resultados que obtivemos da aplicação dos questionários, analisando os dados que considerámos mais pertinentes.

Frequência da biblioteca

Assim, no que respeita ao número de alunos inscritos numa Biblioteca (escolar, municipal ou outra) verificámos que à medida que avançam no nível de escolaridade este número diminui (1.º Ciclo: 87%; 3.º Ciclo: 48%; Secundário: 39%). No 1.º Ciclo, os professores levam os alunos à biblioteca dentro do horário lectivo, promovendo desde cedo este contacto. No 3.º Ciclo, as inscrições diminuem porque os alunos dispersam os seus centros de interesse e, por norma, já não são conduzidos ao espaço da biblioteca durante as aulas. Esta situação persiste e agrava-se no Secundário. Por outro lado, relativamente à frequência da biblioteca, constata-se que o 1.º Ciclo procura mais vezes, e em intervalos mais curtos, este espaço. Deveremos recordar que neste nível de escolaridade são promovidas regularmente actividades de animação na biblioteca, nomeadamente a hora do conto e a ida periódica da turma com o professor para renovação do empréstimo domiciliário. Para os alunos do 3.º Ciclo e do Secundário a ida à biblioteca não constitui uma rotina para a maioria dos inquiridos.

Conhecimento dos instrumentos de acesso à informação

Numa das questões procurámos saber se os alunos conheciam as funções do catálogo de Autores e Títulos. Neste sentido, elaborámos uma pergunta de escolha múltipla com as seguintes opções: Conhecer a ortografia das palavras, Saber os livros que existem na biblioteca, Saber se um livro existe na biblioteca, Saber as notícias do dia, Não sei. Com base na análise das respostas, constatamos que a grande maioria dos alunos optou pelas respostas correctas, já que obtemos percentagens acima dos 50% nas duas opções correctas, mas o 3.º Ciclo apresenta sempre resultados piores que os outros dois ciclos. Surpreendentemente, os alunos 1.º Ciclo apresentam percentualmente valores de escolhas correctas mais elevados (Saber os livros

que existem na biblioteca: 80%; Saber se um livro existe na biblioteca: 82%) que os outros dois ciclos (3.º Ciclo: 46% e 65%; Secundário: 55% e 71%, para as duas mesmas opções).

Elaborámos, também, uma questão para saber se os alunos percebem a utilidade da aplicação da Classificação Decimal Universal (CDU) na biblioteca. Assim, os alunos deveriam compreender a dupla função de organização e de localização desta classificação, escolhendo as opções: Para organizar os documentos por assunto e Para localizar os documentos por assunto. Verificamos que alguns alunos não se apercebem dessa dupla função, pois não escolhem ambas as opções que traduzem esta ideia. Aliás, no 1.º Ciclo os alunos vêem maioritariamente a classificação como forma de organizar a biblioteca (92%) enquanto no 3.º Ciclo (98%) e no Secundário (82%) predomina a função de localização. Contudo, nota-se que, comparativamente ao 1.º Ciclo, há uma maior percentagem de alunos do Secundário que não conseguem identificar correctamente estas duas funções. Deveremos ainda atender ao facto das alternativas erradas serem descabidas em termos de explicação das funções da CDU (Para colorir o espaço; Para organizar os livros por data) o que terá facilitado a escolha das boas opções por parte dos inquiridos.

Compreendendo na generalidade as funções da CDU, quando confrontados com a sua utilização, os alunos demonstram grandes dificuldades em associar o documento à classe correspondente, como se verificou com os resultados obtidos na questão em que os alunos tinham de identificar as classes adequadas a cinco assuntos distintos. Assim, no 3.º Ciclo a percentagem de alunos que fazem corresponder o documento à classe apropriada só em dois exercícios ultrapassou os 50%. Já no Secundário, os alunos optam maioritariamente por não responder, sendo que em todos os casos a percentagem de respostas correctas é sempre inferior a 50% e em dois exercícios a percentagem de escolhas erradas ultrapassa mesmo as acertadas.

Para o exercício da classe 6, era dado um exemplo com o assunto *Aviões*, neste caso os alunos optaram em grande número pela classe 0, no 3.º Ciclo foram 46% e 29% no Secundário. Isto poderá revelar o desconhecimento do conteúdo da classe 0 e a dificuldade em associar os transportes às Ciências Aplicadas (classe 6).

Os alunos do 1.º Ciclo são os que demonstram maior conhecimento na utilização da CDU, já que a percentagem de respostas correctas ultrapassa sempre os 50%.

Os resultados verificados devem ser relacionados com a forma como está organizada a biblioteca deste nível de ensino. Aqui, associa-se uma cor às várias classes e símbolos às respectivas subdivisões, o que favorece a memorização da estrutura organizativa e facilita a sua utilização no momento da pesquisa.

Seleção de critérios de pesquisa

Um dos parâmetros para definir as competências em termos de literacia da informação diz respeito à capacidade de encontrar informação de forma eficaz e eficiente, o que implica saber seleccionar métodos e técnicas de localização da informação, e pôr em prática estratégias de pesquisa. Neste sentido, procurámos, igualmente, aferir a capacidade dos alunos no que respeita à escolha dos critérios de pesquisa. Assim, numa das questões os alunos tinham de indicar que critério de pesquisa deviam utilizar para saber se na biblioteca existiam livros sobre um determinado assunto, um CD do qual era facultado o título e o autor, um filme do qual se indicava o título e os livros de um autor específico. No que se refere ao 1.º Ciclo, a pesquisa por Autor é a mais fácil e foi aquela em que os alunos mais acertaram, já que 50% responderam correctamente, o que constitui a percentagem mais elevada de respostas acertadas, porque na pesquisa por Assunto somente 43% dos inquiridos fizeram a boa escolha, enquanto nas pesquisas por Autor/Título e só por Título acertaram 34%. No entanto, mesmo na pesquisa por Autor constatamos que muitos alunos optaram por não responder (33%) e outros erraram (24%) o que revela grandes deficiências no tipo de pesquisa mais básico.

No 3.º Ciclo e no Secundário, verificamos que o tipo de pesquisa que os alunos melhor apreenderam foi a pesquisa por Assunto com 85% e 80% de respostas correctas, em cada um dos ciclos respectivamente. Isto pode revelar que os elementos convencionais de pesquisa, o Autor e/ou o Título, não constituem os dados mais pertinentes para as suas pesquisas, o que significa que não dão muita relevância à procedência da informação. No entanto, também se registam percentagens muito positivas na pesquisa exclusivamente por Autor, com resultados de 73% para o 3.º Ciclo e de 80% para o Secundário. Mas quando se exige pesquisa combinada por Autor/Título (46% para o 3.º Ciclo; 55% para o Secundário) e só por Título (40% para 3.º Ciclo; 55% para o Secundário) temos percentagens bastantes mais baixas com opções adequadas na ordem dos 50% e com o Secundário a apresentar resultados ligeiramente melhores que o 3.º Ciclo.

Sendo que a capacidade de formular estratégias de pesquisa capazes de resolver as necessidades de informação constitui uma das competências básicas da literacia da informação, no nosso estudo, verificamos que alunos de meios sociais e geográficos distintos apresentam comportamentos diferentes para a resolução do mesmo problema. Assim, os alunos da EB1 Caxinas, inseridos em meio citadino e piscatório, revelaram uma elevada capacidade de aplicação da pesquisa por Autor (69%) e por Assunto (62%), destacando-se da média geral deste ciclo onde obtemos os valores de 50% na pesquisa por Autor e de 43% na pesquisa por Assunto. A percentagem de resultados correctos é negativa somente na pesquisa cruzada, mais complexa por Autor e Título (34%), mas mesmo aqui a EB1 Caxinas destaca-se (45%). Relativamente a este último critério, deveremos ter em conta que estamos a trabalhar com alunos do 1.º Ciclo, onde esta estratégia de pesquisa é pouco frequente porque apresenta um maior grau de dificuldade.

Construção da referência bibliográfica

A capacidade de organizar e gerir a informação é outro dos itens definidores da literacia da informação implicando, por exemplo, a elaboração de referências bibliográficas. Fizemos, por isso, uma questão onde os alunos deviam criar uma referência bibliográfica. Este exercício foi diferente em cada um dos níveis. Assim, no 1.º Ciclo, pedia-se aos alunos para construir o bilhete de identidade de um livro, indicando o título, o autor, a editora e o ano de edição. No 3.º Ciclo, os alunos deviam identificar o título, o autor, a editora e ano de edição a partir de uma referência bibliográfica apresentada. No Secundário, solicitámos aos alunos que escolhessem um livro da biblioteca e elaborassem a sua referência bibliográfica. Desta forma, procurou-se adequar o grau de dificuldade ao nível de escolaridade.

Na análise dos resultados, percebemos uma total relutância por parte dos alunos do Secundário em fazer este exercício, pois 90% não responderam, o que pode indicar o desconhecimento dos elementos constituintes da referência bibliográfica e da sua organização. Note-se ainda que, numa das perguntas do questionário, existia uma referência bibliográfica que poderia ter sido usada como exemplo.

Relativamente ao 1.º e 3.º Ciclos, verifica-se que a maioria dos alunos distingue os elementos básicos que compõem uma referência bibliográfica. Assim, no 3.º Ciclo as percentagens correctas estão sempre acima dos 70% e no 1.º Ciclo situam-se entre os 50% e 70%.

Seleção e acesso às fontes de informação

Uma das componentes essenciais da literacia da informação diz respeito ao uso de várias fontes de informação, em qualquer suporte, com adequação ao problema e ao contexto. Assim, é necessário fazer uso de competências para seleccionar e interagir com as fontes mais adequadas à resolução de todo o tipo de necessidade de informação. Neste sentido, procurámos elaborar um grupo de questões em que os alunos deveriam seleccionar a fonte de informação que consideravam mais pertinente para solucionar uma determinada necessidade de informação. A escolha podia recair numa das seguintes fontes: Jornal Local, Revista Semanal, Televisão, Internet, Enciclopédia, Dicionário e Teletexto. Havia ainda a possibilidade de escolher duas fontes completamente inadequadas (Poesia para o 1.º Ciclo e Romance para o 3.º Ciclo e Secundário) as quais serviram para averiguar a fiabilidade das respostas dadas.

No que concerne à capacidade de adequação da fonte de informação à necessidade identificada, os alunos do 3.º Ciclo e do Secundário demonstram resultados francamente positivos. Revelam uma boa utilização do Teletexto (74%), do Dicionário (80%) e do recurso à Internet (62%). No 1.º Ciclo, mesmo se os alunos concentram maioritariamente as suas respostas na opção correcta (Teletexto: 32%; Dicionário: 77% e Internet: 49%), verifica-se que uma percentagem significativa se dispersa por opções incorrectas. Desta forma, revelam que não compreendem a função da fonte de informação. No caso do Teletexto, os alunos do 3.º Ciclo e do Secundário fazem uma melhor utilização deste meio que os alunos do 1.º Ciclo.

No que respeita ao acesso aos documentos, os alunos dos três ciclos de ensino demonstram uma clara preferência pelo recurso à Internet (1.º Ciclo: 47%; 3.º Ciclo: 92%; Secundário: 71%), revelando igualmente uma forte tendência para a autonomia, pois só 49% dos alunos do 1.º Ciclo dizem recorrer à ajuda da funcionária da biblioteca, percentagem que desce para 23% no 3.º Ciclo e para 14% no Secundário. No entanto, poderemos questionar se esta autonomia é resultante de competências efectivas na busca da informação, já que só os alunos do 1.º Ciclo (19%) indicam recorrer à pesquisa no catálogo, opção totalmente omitida pelo 3.º Ciclo e pelo Secundário. Curiosamente, como vimos acima, em teoria os alunos demonstraram conhecer as funções do catálogo de Autores e Títulos e de Assuntos, mas nas pesquisas que desenvolvem não parecem tirar

partido das potencialidades deste instrumento de acesso à informação. Além disso, à medida que a idade avança os alunos optam preferencialmente pela Internet como fonte de acesso à informação, pois o recurso à informação disponível na biblioteca vai diminuindo, enquanto para a opção Pesquisa na prateleira encontramos os seguintes valores: 1.º Ciclo 57%; 3.º Ciclo 8% e Secundário 29%.

Relação com o livro

A literacia da informação tem igualmente subjacente a capacidade de apreciar a leitura, implicando que os indivíduos sejam leitores competentes, com motivação pessoal e capazes de retirar significado dos textos. Procurámos, por isso, conhecer a função que os alunos atribuem aos livros. Assim, verificámos que o uso dos livros está fundamentalmente associado a práticas utilitárias, pois em todos os níveis os alunos privilegiam a Procura da informação ou o Trabalhar/Estudar como motivos de acesso a este tipo de documentos. Por outro lado, o aspecto lúdico é pouco associado ao contacto com o livro, já que as percentagens em todos os níveis rondam os 30%. É de realçar que os alunos não associam ao livro a componente de socialização, pois não consideram que possam estabelecer relacionamentos sociais a partir da troca de experiências vividas em seu torno?

Relação com as Tecnologias da Informação e Comunicação

Tendo em conta que a literacia da informação implica habilidades no uso das TIC para fins diversos, pretendíamos também saber qual a utilidade dada à Internet pelos alunos? Em todos os ciclos, a maioria dos alunos declara usar a Internet como forma de Procurar informação, complementando este acesso com intuítos de Trabalho/Estudo. Somente o 3.º Ciclo usa a Internet sobretudo para Divertimento (79%) e para Conhecer pessoas (42%), aliás esta última possibilidade é quase insignificante no 1.º Ciclo (7%) e muito reduzida no Secundário (16%).

Cruzando a informação sobre o tipo de uso que os alunos declaram fazer da Internet e o tipo de sítios web que mais consultam verificam-se incoerências. De facto, afirmando que utilizam a Internet sobretudo com fins de Pesquisa da informação e de Trabalho/Estudo, os alunos quando questionados sobre o tipo de sítios web mais acedidos escolhem aqueles que se direccionam para os aspectos lúdicos. Assim, os alunos do 1.º Ciclo dão primazia aos sítios web relacionados com Jogos (64%), Filmes/Música (35%) e Desporto (22%),

ficando os sítios web vocacionados para o Estudo em segundo lugar com (52%). No que se refere ao 3.º Ciclo, verifica-se que estes alunos são os que mais usam a Internet, evidenciando percentagens de consulta superiores aos outros dois ciclos em todos os tipos de sítios web, excepto no que toca aos Jogos (48%), mais consultados pelos alunos do 1.º Ciclo (64%), e também no que respeita ao Mail (48%) e ao Estudo (50%), em que os alunos do Secundário apresentam percentagens mais elevadas (Mail: 73%; Estudo: 71%). Os alunos do 3.º Ciclo revelam uma taxa de uso do Chat (46%) muito superior aos outros dois ciclos (1.º Ciclo: 4%; Secundário: 22%) demonstrando coerência com a resposta dada relativamente ao uso da Internet em que 42% afirmavam usá-la para conhecer pessoas.

No que toca aos locais de uso do PC, mais de metade dos alunos, de todos os ciclos, têm PC em casa e por isso este é o local privilegiado de acesso. De facto, no 1.º ciclo 59% dos alunos têm PC em casa, percentagem que sobe para 76% no Secundário e para 88% no 3.º Ciclo. No entanto, para os alunos do 1.º Ciclo a biblioteca da escola constitui ainda uma oportunidade de contacto com o PC para quase 52%.

Por outro lado, no que toca à frequência de uso do PC só os alunos do 3.º Ciclo e do Secundário (63% e 53%) declaram fazê-lo maioritariamente todos os dias, já que só 32% dos alunos do 1.º Ciclo o fazem com essa intensidade.

Em relação à ligação à Internet, constatamos que a maioria dos alunos do Secundário pode aceder a partir de casa (55%) enquanto só 33% dos alunos do 3.º Ciclo o podem fazer. No 1.º Ciclo, apenas 32% dos alunos tem PC em casa com ligação à Internet. Note-se que sendo o 3.º Ciclo aquele que apresenta a maior percentagem de alunos com PC em casa (88%) só 33% têm acesso a ligação à Internet.

Tendo isto em conta, compreende-se que os alunos do Secundário sejam aqueles que percentualmente mais utilizam o PC com ligação à Internet todos os dias (41%). No entanto, o acesso à Internet parece ser para a maioria dos alunos uma prática esporádica que não se encontra ainda enraizada nos seus hábitos de estudo ou de lazer. De facto, 25% dos alunos do 1.º Ciclo e 23% do 3.º Ciclo fazem-no apenas uma vez por semana.

NOTAS FINAIS

O comportamento informacional dos alunos da amostra estudada revela que estes começam a desenvolver desde o 1.º Ciclo competências de pesquisa

da informação e de contacto com as bibliotecas em âmbito escolar mas, à medida que avançam no nível de escolaridade, mudam o seu comportamento, pois a intensidade deste contacto diminui. Portanto, parece necessário desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem capazes de levar práticas de literacia da informação para dentro da sala de aula em todos os níveis de escolaridade.

NOTAS

¹ AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA) – *Final Report: American Library Association Presidential Commission on Information Literacy* [em linha], 1989. [Consult. em 20 Dez. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://www.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/whitepapers/presidential.htm>>.

² BAWDEN, David – “Information and digital literacies: A review of concepts”. *Journal of Documentation*. 57:2 (2001) 218-259.

³ Por exemplo: AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY – “Information literacy standards for student learning: standards and indicators”. In *Information Power: Building Partnerships for Learning* [em linha], 1998. [Consult. em 21 Dez. 2007]. Disponível na Internet em: <http://www.ala.org/ala/aasl/aaslproftools/informationpower/InformationLiteracyStandards_final.pdf>; FEDERATION DES ENSEIGNANTS DOCUMENTALISTES DE L'EDUCATION NATIONALE (FADBEN) – *Compétences en information-documentation: référentiel*. Paris: FADBEN, 1997 ou STANDING CONFERENCE OF NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES (SCONUL) – *Information skills in higher education* [em linha], 1999. [Consult. em 21 Dez. 2007]. Disponível na Internet em: <http://www.sconul.ac.uk/groups/information_literacy/sp/papers/Seven_pillars2.pdf>.

⁴ NATIONAL FORUM ON INFORMATION LITERACY – *The Alexandria Proclamation on Information Literacy and Lifelong Learning* [em linha], 2005. [Consult. em 14 de Dez. 2007]. Disponível na Internet em: <<http://sky.fit.qut.edu.au/~bruce/inflit/faces/faces1.php>>.

⁵ SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda – *Das “ciências” documentais à ciência da informação: ensaio epistemológico para um novo modelo curricular*. Porto: Edições Afrontamento, 2002. ISBN 972-36-0622-4.

⁶ BUNDY, Alan; ed. – *Australian and New Zealand information literacy framework: principles, standards and practice*. Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy, 2004. ISBN 1-920927-00-X.

⁷ Para a elaboração dos questionários tivemos também em conta: BARÓ, Mónica; MAÑA, Teresa – *La formación de usuarios en la biblioteca escolar: educación infantil y primaria*. Málaga: Ediciones Seyer, 2002. ISBN 84-699-7324-X; SOTO ALFARO, Francisco – *La formación de usuarios y el uso de la información: una experiencia didáctica en la biblioteca del Colegio Público de Falces (Navarra)*. Navarra: Gobierno de Navarra; Departamento de Educación, 2005. ISBN 84-235-2757-3 e COBOS, Laura; ÁLVAREZ, Melquiades – *Guía práctica de acceso a la información en la biblioteca escolar: de la pregunta al documento*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2006. ISBN 84-89384-62-2.

⁸ Sobre a promoção da leitura na perspectiva da literacia da informação ver CUEVAS CERVERO, Aurora – *Lectura, alfabetización en información y biblioteca escolar*. Gijón: Ediciones Trea, 2007. P. 189-219. ISBN 978-84-9704-284-0.

⁹ Sobre a relação dos jovens com a Internet ver, por exemplo, para o caso inglês, LIVINGSTONE, Sónia; BOBER, Magdalena – *UK children go online: final report of key Project findings* [em linha]. [S. l.]: ERSC; esociety, Abril 2005. [Consult. em 21 Dez. 2007]. Disponível na Internet em: <URL: <http://personal.lse.ac.uk/bober/UKCGOfinalReport.pdf>>.